

23 DEZ 1987

Centrinho vai a Aureliano

CORREIO BRAZILIENSE

Os senadores Fernando Henrique Cardoso e Nelson Carneiro, e o deputado Ronaldo Cesar Coelho deverão vir a Brasília no começo da próxima semana para um almoço com o ministro Aureliano Chaves. Tudo começou quando o deputado carioca, um dos participantes do Centrinho, assistiu a um pronunciamento do Ministro das Minas e Energia pela TV, no qual enfatizava o termo entendimento como único caminho para a Constituinte chegar a bom termo, sem a demora até maio ou junho, prevista pelo senador Marco Maciel para os trabalhos.

Cesar Coelho acionou seus companheiros de Centrinho, Fernando Henrique e Nelson Carneiro, que o estimularam a telefonar a Aureliano e com ele marcar um encontro em Brasília, na semana que vem. Assim foi feito. Os líderes do Centrinho esperam, inclusive, que o ministro se faça acompanhar de um ou dois integrantes da cúpula do PFL mais identificados com o pensamento centrista do PMDB, como os deputados Alcení Guerra e Saulo Queiroz. A intenção é clara: adensar, via entendimento, um grupo de pensamento e ação que tentará resgatar a influência da grande maioria para fechar o espírito da Constituinte. Uma Constituição, segundo eles, não pode ser redigida sob o guante das maiorias ocasionais.

Recordam ainda que na elaboração da Constituição dos Estados Unidos, apesar de casuismos finalmente incluídos em seu texto como as leis da escravatura — cerca de

quinze por cento dos constituintes não assinaram o seu texto final. Assim demonstram que o texto produzido pelos constituintes brasileiros terá que ser apoiado num esteio de idéias que reflitam exatamente o que pensa a grande maioria, isolando-se o pensamento radical que é sempre casuístico.

O deputado Ronaldo Cesar Coelho tem esperança de que o Centrinho consiga o espaço político reservado ao Centrão, pois este último sustentou-se apenas na defesa das posições econômicas que refletem a liberdade de iniciativa e os postulados da propriedade privada. Qualquer outro tema proposto ao Centrão, a não ser a derrubada da estabilidade e da jornada de trabalho, não seria capaz de mobilizar o movimento que não tem assentamento de grande maioria, mas de um gesto de autodefesa de um grupo amedrontado com o recrudescimento da extrema-esquerda que vinha dominando os trabalhos de elaboração constitucional.

Integrado a um conjunto de forças que se situam além das medidas casuísticas, mas na verdadeira localidade da crise brasileira — a falta de nitidez e coerência do texto constitucional — o ministro Aureliano Chaves poderá se bater pelo entendimento político suprapartidário, recolhendo os naufragos que o PMDB atirou à água no rompimento tácito com o Governo, após a queda do Ministro da Fazenda.